**1. Orientações para Elaboração do Projeto de TCC – DFIL/UNIR**

**Estrutura do Projeto de TCC**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **PRÉ-TEXTUAIS** | | | |
| * Capa | | Obrigatório |
| * Folha de Rosto | | Obrigatório |
| * Sumário | | Obrigatório |
| **TEXTUAIS** | | |
| * 1 Identificação do Projeto | Obrigatório | |
| * 2 Introdução | Obrigatório | |
| * 3 Formulação do Problema da Pesquisa | Obrigatório | |
| * 4 Justificativa | Obrigatório | |
| * 5 Objetivos | Obrigatório | |
| * 5.1 Objetivo Geral | Obrigatório | |
| * 5.2 Objetivos Específicos | Obrigatório | |
| * 6 Metodologia | Obrigatório | |
| * 7 Cronograma | Obrigatório | |
| * 8 Estrutura Provisória do TCC | Obrigatório | |
| * 9 Referências | Obrigatório | |

**PRÉ-TEXTUAIS**

**Capa, Folha de Rosto.** *Ver – 2. Modelo de Projeto de TCC – DFIL - UNIR*. Só preencher e alterar os dados respectivamente.

**Sumário**: Fornece a enumeração das principais divisões, secções e outras partes do trabalho. *Ver – 2. Modelo de Projeto de TCC – Sumário automático.*

**TEXTUAIS**

1 ideNtificação do projeto

**1.1. Título Provisório**: Normalmente envolvendo tema e/ou problema e filósofo(a)(s).

**1.2 Autor(a) do Projeto**: Nome do(a) aluno(a); Telefone(s) e email.

**1.3 Orientador(a)**: Insira a titulação e o nome completo do(a) Professor(a) Orientador(a).

**1.4 Área de concentração** - **Linha de Pesquisa**: Filosofia. Subárea: ...

**1.5 Duração**: Indique o total de meses, normalmente 12 meses - TCCI e TCC II

2 INTRODUÇÃO

Apresenta a delimitação da proposta de pesquisa, bem como o contexto da investigação teórica em relação ao tema e ao(s) filósofo(s) escolhidos. Faça uma exposição a respeito do tema, teoria(s) ou autor(es) que pretende pesquisar. O objeto de pesquisa deve tratar de tema de relevância.

3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Deve-se, a partir do tema e filósofo(s) especificado(s), formular uma questão. Trata-se de uma problematização, que o TCC procurará responder ou elucidar. Convém apresentar a questão que irá investigar, de modo que o leitor do projeto de TCC tenha, com certeza, a noção sobre com o que se ocupará, efetivamente, o pesquisador.

4 justificativa

Expõe as razões de sua pesquisa, mostrando porque a proposta deve prosperar e transformar-se em TCC. É importante salientar as contribuições do projeto de TCC para a área de filosofia e a atualidade, como também para sua formação em licenciado e/ou bacharel em filosofia.

É a motivação central da pesquisa, a indagação científica que o autor do projeto se propõe a responder. Aqui, explicitam-se os motivos de ordem teórica e prática que justificam a pesquisa. Em outras palavras, deve responder-se à pergunta: “Por que se deseja fazer a pesquisa?” Não se trata de uma explicação da preferência pessoal do pesquisador sobre o tema, mas dos motivos pelos quais a questão importa para a sociedade. Apresenta-se, pois, as razões em defesa do estudo realizado e a relação do problema estudado com o seu contexto social, considerando, além disso, as possíveis contribuições do estudo para o conhecimento humano e para a solução de problemas.

Observação importante: a conjugação verbal no projeto e na monografia deverá ser feita na forma impessoal e não subjetiva.

5 objetivos

## 5.1 objetivo geral

O objeto geral é a finalidade básica do projeto de pesquisa como um todo.

O que o aluno quer fazer, qual a meta que pretende alcançar? Não esquecer que o objetivo deve responder à pergunta da pesquisa. Trata-se, em verdade, do próprio problema/hipótese em ação. Inicia-se, sempre, com um verbo que indique o nível de profundidade desejado pela pesquisa. Indicar o propósito geral da sua pesquisa ou a finalidade que pretende alcançar quanto ao Tema.

## 5.2 objetivos específicos

Em função da delimitação do problema, o pesquisador deve descrever os objetivos específicos que deverão ser alcançados para atingir-se o objetivo geral. São desdobramentos que dão suporte ao objetivo geral, os tópicos que necessariamente deverão ser abordados para que ele seja satisfeito. O aluno deve escolher entre três e quatro objetivos específicos, os quais correspondem, grosso modo, a cada sessão ou capítulo do TCC.

6 metodologia

É o espaço para informar como se pretende realizar a pesquisa e alcançar os objetivos. Convém descrever como será realizada a pesquisa. É uma descrição técnica de como será desenvolvido o trabalho, devendo ser detalhadas todas as etapas da investigação.

Em filosofia, as técnicas de pesquisa normalmente estão voltadas para a pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos e outros meios de informação em periódicos (revistas, boletins, jornais), podendo realizar pesquisas em bibliotecas, *sites* da *internet*, etc.

7 cronograma

Aqui estarão todas as etapas da pesquisa: investigação, análise dos dados, redação do texto e a data de previsão para sua entrega e defesa, discriminadas mês a mês. Por exemplo:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | ... | | | | | | | | | | | |
| Fases/meses | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| Levantamento bibliográfico | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Análise e revisão do material |  | x | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Leituras e fichamentos |  | x | x | x | x | x | x | x |  |  |  |  |
| Redação primeiro capítulo |  |  | x | x | x |  |  |  |  |  |  |  |
| Redação segundo capítulo |  |  |  |  | x | x | x |  |  |  |  |  |
| Redação terceiro capítulo |  |  |  |  |  |  | x | x | x |  |  |  |
| Introdução e Conclusão |  |  |  |  |  |  |  | x | x | x |  |  |
| Revisão |  |  |  |  |  |  |  |  | x | x |  |  |
| Apresentação e defesa pública |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |  |
| Entrega da redação final |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x |

Registre-se que este cronograma poderá ser alterado conforme o desenvolvimento da pesquisa.

8 estrutura provisória DO TCC

Na estrutura provisória, o pesquisador deverá apresentar o que seria o **sumário** do TCC, e especificar as sessões (ou os capítulos) e as subdivisões. O objetivo é chegar ao conteúdo do TCC, que possuirá a seguinte estrutura básica:

**1 INTRODUÇÃO**

**2 TÍTULO DO CAPÍTULO** **I [OU SESSÃO I]** (CAIXA ALTA, NEGRITO)

2.1 DIVISÃO PRIMÁRIA DO CAPÍTULO I (CAIXA ALTA, SEM NEGRITO)

**2.1.1 Divisão Secundária do Capítulo I** (Negrito, apenas primeira letra em Maiúscula)

*2.1.1.1 Divisão terciária do capítulo I* (Itálico, apenas a primeira letra Maiúscula)

2.2 DIVISÃO SECUNDÁRIA DO CAPÍTULO I

**2.2.1 Divisão Secundária do Capítulo I**

*2.2.1.1 Divisão terciária do capítulo I*

**...**

**3 TÍTULO DO CAPÍTULO II**

3.1 DIVISÃO PRIMÁRIA DO CAPÍTULO II

**3.1.1 Divisão Secundária do Capítulo II**

*3.1.1.1 Divisão terciária do capítulo II*

**...**

**4 TÍTULO DO CAPÍTULO III**

4.1 DIVISÃO PRIMÁRIA DO CAPÍTULO II

**4.1.1 Divisão Secundária do Capítulo II**

*4.1.1.1 Divisão terciária do capítulo II*

**...**

**5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS**

Quanto mais subdivisões o pesquisador puder apresentar, maior será a sua clareza acerca do seu objeto. Cabe recordar que este item é uma carta de intenções: o aluno, junto com o seu orientador, tem a total liberdade para alterar na medida em que a pesquisa progride.

9 REFERÊNCIAS

## 9.1 REFERÊNCIAS das fontes citadas NO projeto

Listar (conforme ABNT – ver p. 4-6) todas as referências utilizadas na elaboração do Projeto.

## 9.2 levantamento bibliográfico preliminar

Elaborar uma lista com todas as obras citadas, lidas e as que se pretende ler/utilizar para a elaboração da monografia.

**COMO ELABORAR REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE ACORDO COM A NBR 6023, DE AGOSTO DE 2002, DA ABNT.**

Referência é um conjunto de elementos retirados de um documento que, colocados num padrão, servem para identificar com precisão o documento. Existem muitos sistemas de referência, isto é, diferentes modos de construir as referências bibliográficas.

As referências devem conter em geral os elementos essenciais para identificação, facultada a apresentação de elementos complementares e notas se houver necessidade. As referências devem ser alinhadas apenas à esquerda, digitadas com espacejamento simples e separadas entre si por um espaço duplo. Apresentamos abaixo um resumo didático, contendo modelos para as situações mais frequentes. Numerosos casos não são apresentados aqui (por exemplo: eventos, patentes, documentos jurídicos, imagens, docs. iconográficos, docs. cartográficos, docs. sonoros, partituras, docs. tridimensionais e outros); orientações sobre eles devem ser buscadas no próprio texto da norma.

***- Livro de um só autor:***

RODRIGO, L. M. **O nacionalismo no pensamento filosófico**: aventuras e desventuras da filosofia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.

Observe o sobrenome em maiúsculas, ordem inversa do nome, título destacado (somente a primeira letra do título é maiúscula, excetuando nomes próprios), subtítulo sem destaque, local de publicação, editora (suprimindo o quanto possível às palavras designativas da natureza comercial), ano de publicação. O prenome do autor pode ser abreviado ou não, mas o critério escolhido deve valer para todas as referências do trabalho. O título pode ser destacado por sublinhado, negrito ou itálico, desde que a forma escolhida seja utilizada em todo o trabalho com uniformidade e coerência.

***- Livro de dois ou três autores:***

ASSMANN, H.; SUNG, J. M. **Competência e sensibilidade solidária**: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.

Observe que os nomes dos autores são separados por ponto e vírgula.

***- Livro de mais de três autores:***

CORDI, C. *et al*. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 1995.

Quando uma obra tiver mais de três autores, obrigatoriamente cita-se apenas o primeiro e insere-se a expressão et al. (et al. = e outros). Citam-se todos os autores apenas quando for indispensável à comprovação da autoria. No exemplo citado, onze pessoas são autores do livro.

***- Livro cujo responsável é uma entidade:***

INSTITUTO CATEQUÉTICO SUPERIOR DE NIJMEGEN. **O novo catecismo:** a fé para adultos. 6. ed., São Paulo: Loyola, 1982.

Neste caso, o nome é colocado por extenso, em ordem direta e em maiúsculas. Observe também a forma (padronizada) de abreviar o número da edição.

***- Livro sem indicação de autoria:***

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1981.

Referências de livros com autoria desconhecida ou sem indicação iniciam-se pelo título completo, sem destaque, em letras maiúsculas.

***- Artigo de periódico:***

MORAES NETO, J. J. de. Pulsão de morte e compulsão à repetição. **Crítica** – Revista de Filosofia. Londrina (PR), Ed. UEL, v.4, n.15, p. 309-325, abr./jun. 1999.

A PIRATARIA venceu. **Veja**, São Paulo, Ed. Abril, ed. 1788, ano 36, n. 5, p. 76-78, 5 fev. 2003.

Os elementos essenciais, que obrigatoriamente compõem a referência são: autor, título do artigo, título da publicação em destaque, local da publicação, volume e/ou ano, fascículo ou número, página inicial e final, data. Os dados sobre autoria seguem os procedimentos descritos anteriormente. Em qualquer caso de referência, é obrigatória a utilização, segundo a necessidade da referência, de abreviaturas padronizadas: volume (v.), número (n.), fascículo (fasc.), página (p.), edição (ed.), número da edição (2.ed., 3.ed., etc), meses do ano (jan., fev., mar., abr., maio, jun., jul., ago., set., out., nov., dez.).

***- Artigo de Jornal com autor:***

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo,** São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Os elementos essenciais deste tipo de referência são: autor (se houver), título do artigo, título da publicação em destaque, local, data, seção, caderno , página. Não havendo seção, caderno ou parte, a página precede a data.

***- Artigo de Jornal sem autor:***

ABRIL: jornada de lutas e vitórias. **Correio da Cidadania**. Campinas, ano I, n. 5, p. 10, abr. 2002.

Faz-se a entrada do item pelo título do artigo. Observe que a publicação, cujo nome recebe destaque, é o jornal ou revista, não os artigos.

***- Texto extraído da Internet:***

**AVES do Amapá: banco de dados**. Disponível em: http://www.bdt.org/avifauna/aves. Acesso em 27 nov. 1998.

**GALERIA virtual de arte do Vale do Paraíba**. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, 1998. Apresenta reproduções virtuais de obras de artistas plásticos do Vale do Paraíba. Disponível em: http://www.virtualvale.com.br/galeria. Acesso em: 27 nov. 1998.

SILVA, I. G. da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em http://www.providafamilia.org/pena\_morte\_nascituro.htm. Acesso em 19 set. 1998.

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**. Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: http://www.diariodonordeste.com.br. Acesso em 28 nov. 1998.

*Obra coletiva:*

CESAR, C. M. (org.). **A hermenêutica francesa**: Paul Ricoeur. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

***- Parte de obra coletiva ou capítulo de livro:***

CARVALHO, M. C. M. de. A construção social da realidade segundo a ótica de Thomas S. Kuhn. In: MORAES, Régis de (org.). **Filosofia, educação e sociedade:** ensaios filosóficos. Campinas: Papirus, 1989. p. 63-73.

SEVERINO, A. J. O sentido do filosofar e sua expressão na cultura brasileira. In: \_\_\_\_\_\_. **A filosofia contemporânea no Brasil**: conhecimento, política e educação. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 21-33.

***- Tese ou dissertação:***

POZZEBON, Paulo Moacir Godoy. **Fundamentos do pensamento democrático de Jacques Maritain**. 1996. 179 f. Dissertação (Mestrado em Lógica e Filosofia da Ciência – área de concentração Filosofia Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

***- Trabalho de conclusão de curso:***

RODRIGUES, E. B.; RIBEIRO, V. P. **A influência da postura na respiração.** 2002. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2002.

***- Apostilas e assemelhados:***

POZZEBON, P. M. G. **Editoração dos trabalhos científicos**: guia didático (texto experimental). Campinas: PUC-Campinas, 2003. Apostila fotocopiada.

***- Quando não consta local de publicação ou editora:***

Deve ser utilizada a expressão *sine loco*, abreviada e entre colchetes – [s.l.] – na parte da referência correspondente ao local de publicação. Se não houver indicação de editora, procede-se da mesma forma com a expressão *sine nomine*, abreviada e entre colchetes – [s.n.].

***- Quando não há indicação de data:***

É indispensável mencionar uma data, seja a de publicação, impressão, copirraite ou outra. Se nenhuma data puder ser determinada, registre-se entre colchetes a data certa ou provável da publicação, conforme exemplos.

[1969?] – data provável [1973] – data certa, não indicada no item

[ca. 1960] – data aproximada [197-] – década certa

[197-?] – década provável.